



## Carta do Editor

### Ladislau Dowbor

Professor do Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política da PUC-SP  
[ladislau@dowbor.org](mailto:ladislau@dowbor.org)

A vantagem de uma revista de economia política é permitir ir além da economia e trabalhar como os dilemas econômicos se vinculam com as diversas dimensões das transformações sociais. A economia desempenha um papel fundamental, mas é uma ciência social, e as articulações entre as diversas áreas, ainda que complexas, são essenciais tanto para entender a realidade como para construir uma visão propositiva. Neste número apresentamos um leque interessante de visões neste sentido.

Jan Toporowski, da University of London, é autor de uma biografia científica de Michal Kalecki, é autoridade mundial na área, e conhece a fundo o debate com o Keynesianismo, é o autor do primeiro artigo dessa edição: **“Keynes and Kalecki on future perspectives”** em que destaca que Keynes estava aberto a uma variedade de formas de se assegurar o pleno emprego, enquanto Kalecki argumentava que isso deveria beneficiar o nível de vida da massa da população. O trabalho de Kalecki sugere um caminho político, através do pleno emprego, para o socialismo. E o desafio do pleno emprego continua central.

No nosso segundo artigo: **“George Bernard Shaw or the quest for a popular and scientific economics,”**, Antonio V.B. Mota Filho traz outro debate da Inglaterra, de George Bernard Shaw, mais conhecido pelo lado teatral, mas foi um militante da causa socialista, aprofundou seus estudos em economia, tendo se envolvido em uma polêmica com o reverendo, e também estudioso da economia, Philip Wicksteed, sobre a teoria do valor. Esse artigo tem como objetivo analisar esta polêmica. Justaposição das visões neoclássicas e marxistas, raízes importantes para entender os novos desafios.

No nosso terceiro artigo: **“Constituição do ser neoliberal”**, Leslie Denise Beloque apresenta uma análise da racionalidade neoliberal que, sobretudo a partir de 1980-90, vem condicionando: (i) um ideário econômico que orienta a gestão da atividade econômica e políticas que privilegiam o mercado; (ii) práticas governamentais que se opõem a um Estado do bem-estar social, mas reivindicam intervenção do Estado sempre que maximizam a acumulação de capital; (iii) formas de relações sociais que visam, não gerir a economia a fim de minimizar as desigualdades econômico-sociais entre os indivíduos, mas, sim, adaptar a sociedade ao mercado e, por fim, (iv) a constituição de uma subjetividade neoliberal do sujeito que reproduz essa racionalidade.

No nosso quarto artigo: **“Ética e crise na economia brasileira recente”**, Alexandre Lyra Martins investiga se houve mudança na moral econômica predominante da sociedade brasileira com o advento da crise de 2014. Esta moral é compreendida como elemento superestrutural central da sociedade e delineada historicamente a partir da identificação dos princípios que regem as práticas do mercado e de sua expressão



política. Verifica que a moral econômica na aludida crise continua definida por grupos tradicionais locais e pelo grande capital internacional, tendo traços predominantes primitivos, porém, sofre pequenas correções de rota no longo-prazo em razão de movimentos na dinâmica socioeconômica externa e interna, como foi o caso do período estudado.

Em **“Novos rumos de políticas nos EUA: acirramento com a China em novos setores”**, Arthur Osvaldo Colombo e Sarah Patrocínio Sartório estudam o acirramento das tensões dos Estados Unidos com a China em novos setores, a partir da ordem executiva lançada em 12 de setembro de 2022 e do Plano Biden, elaborados recentemente pelo presidente norte-americano. Constata grande ênfase e previsões de investimento no setor de biotecnologia e nos complexos produtivos interligados a ele. Além disso, o artigo demonstra que os Estados Unidos da América (EUA) encontrarão diversas dificuldades no médio e no longo prazo para execução do que foi mencionado na respectiva ordem executiva, devido à complexidade intrínseca de se avançar em setores de alto conteúdo tecnológico.

No artigo: **“Covid-19 no Brasil: os impactos sobre a desigualdade de renda em 2020”**, Camila Oliveira Ribeiro e Izete Pengo Bagolin analisam a evolução dos índices de desigualdade antes e durante a pandemia de Covid-19 no Brasil, observando os efeitos dos programas sociais, principalmente do Auxílio Emergencial (AE). Foram utilizadas as informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) dos anos 2012 a 2020 e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Covid-19 (PNAD Covid-19) em 2020, ambas realizadas pelo IBGE. Os dados foram organizados em formato de painéis, permitindo observar as variações e estimar a desigualdade. Os resultados sugerem uma redução dos índices de Gini e Palma, indicando a importância do Auxílio Emergencial na manutenção da renda durante a pandemia em 2020.

No artigo **“Análise do impacto da desigualdade de gênero no crescimento econômico: um estudo com dados em painel para o período 1960 e 2022”**, Laura Alice Boriello Marino e Raphael Almeida Videira. Utilizam a base de dados do Banco Mundial para o período de 1960 a 2022 e a técnica econométrica adotada foi a de dados em painel. Os resultados encontrados mostram que as variáveis-chaves para a análise razão da participação feminina no mercado de trabalho e a razão da escolaridade feminina possuem sinais positivos e estatisticamente significantes. Quanto menor a desigualdade de gênero em educação e em acesso à mercado de trabalho, maior o desenvolvimento econômico.

Em **“O ambíguo cenário dos MEIs e uma política pública francana de fomento ao empreendedorismo”** Lucas Mikael da Silva parte da experiência de Franca para estudar a política de fomento ao empreendedorismo, buscando uma presença mais ativa da administração pública. A implementação de políticas públicas de fomento ao empreendedorismo e à formalização, cujo aspecto dúbio pode fornecer reflexões sobre a busca humana por realização expressa em direitos fundamentais e a atuação política e econômica do Estado. Para exemplificar, usa o caso concreto da Sala do Empreendedor Francana, a partir de dados disponibilizados pela prefeitura da cidade, em um momento de expansão e informatização da assistência empreendedora.



Esta edição conta com a resenha do livro de Cassia Bömer Galvão, **“Política de desenvolvimento portuário brasileiro: uma abordagem multidimensional”** em que Pedro Henrique Pedreira Campos do Departamento de História da UFRRJ traz uma contribuição para o estudo da questão portuária e a política para o setor no Brasil. Fruto da pesquisa “Um novo olhar sobre os portos: uma leitura multidimensional do sistema portuário brasileiro” especializada sobre a questão, a obra constitui um trabalho bastante original que guarda alguns pontos de destaque.

Conta ainda com a resenha do Professor Ladislau Dowbor **do livro Angus Deaton – Economics in America: an immigrant economist explores the land of inequality** (A ciência econômica na América: um economista imigrante explora o mundo da desigualdade) do economista Angus Deaton ganhador do Premio Nobel de Economia (prêmio do Banco da Suécia) em 2015, em que ele relata sua experiência no mundo dos economistas americanos, e traça um retrato cativante de como é o universo dos economistas neste país. Apresentando um panorama dos aprendizados que teve com diversos economistas com os quais conviveu ou que estudou, com isso, abre o leque de posições desta área das ciências sociais, a economia, que busca novos rumos.

Boa leitura!